



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DA ÁREA DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE MATA GRANDE - AL

Deise Sâmara da Silva ^(a), Laís Susana de Souza Gois ^(b) Kleython de Araújo Monteiro ^(c)

^(a) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, deise.silva@igdema.ufal.br

^(b) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, lais.gois@igdema.ufal.br

^(c) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, kleython.monteiro@igdema.ufal.br

Eixo: Paisagens semiáridas: estrutura, dinâmica e adaptação

Resumo

Este trabalho tem como objetivo elaborar um mapeamento geomorfológico, no Semiárido Alagoano, nas proximidades dos sítios arqueológicos de Mata Grande – AL, em que constitui parte da Bacia do Rio Moxotó no Nordeste do Brasil, buscando assim identificar as formas de relevo presentes no município e as perspectivas de origens morfoestruturais e morfoesculturais. A realização desse mapeamento proporciona uma contribuição importante para atualização do conhecimento geomorfológico a respeito da área estudada. A partir do mapeamento foi observado que o relevo se caracteriza pela ocorrência de cuestas, morros, planícies aluviais e pedimentos. A partir do mapeamento, analisam-se os diferentes padrões de formas de relevo, caracterizando a paisagem por meio de mapas hipsométrico, de declividade e geológico, bem como analisar o recorte do município de Mata Grande. O mapeamento foi feito seguindo metodologias elaboradas por Demek (1972). Os MDEs utilizados foram elaborados usando o Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Palavras chave: Sítios Arqueológicos; Contribuição; Relevô.

1. Introdução

O mapeamento geomorfológico é um meio em que se utiliza para analisar as formas e os processos que atuam no relevo. Esse mapeamento fornece uma contribuição para analisar e interpretar as formas, sejam elas antrópicas, climática e de gênese tectônica. Noutras palavras, Lima (2014) descreve que os mapas geomorfológicos são instrumentos que servem de planejamento e gestão de um território. É compreensível que mapear de forma adequada as formas de relevo em uma escala de detalhe, poderá fornecer material e informação básicos para várias finalidades.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Desse modo, o mapeamento geomorfológico envolve representar em plano, as distribuições espaciais das formas e os compartimentos do relevo, podendo ser em parte ou em sua totalidade, dependendo da escala utilizada. Assim, para reconhecimento do relevo, é utilizado como meio de recurso o uso das geotecnologias, que vem se tornando uma prática recorrente e de suma importância para as pesquisas acadêmicas.

2. Materiais e Métodos

Como metodologia, foi utilizada a proposta de Demek (1972). A priori para identificar as morfoestruturas, foi realizada informações bibliográficas e cartográficas de ordem geológica, geomorfológica, morfotectônica, hidrogeológica e de outros temas que pudessem revelar a distribuição das principais estruturas geológicas e seu comportamento deformacional recente (CAVALCANTI, 2013). Em seguida, para estabelecer as morfoesculturas foram utilizados, além da morfoestrutura, dados do Satélite Alos Palsar, com resolução espacial de 12,5 m e a geração de Modelos Digitais de Elevação (MDE). Também foi utilizado o software QGIS, no qual foram estabelecidas as feições morfológicas (MISSURA, 2013).

3. Resultados e Discussões

Utilizamos os pontos dos sítios arqueológicos fornecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/AL, que retrata os sítios Pré-Colonial/Histórico, que estão sendo representados em vermelho.

Com relação à área de análise (Fig.1), conforme Demek (1978), inicialmente foi estabelecida a morfoestrutura, um planalto homoclinal, com uma erosão não simétrica e ruptura bruta de nível voltada para sul, nomeada de Planalto do Jatobá, Cavalcanti (2010), sua hipsometria está entre 324m a 789m.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

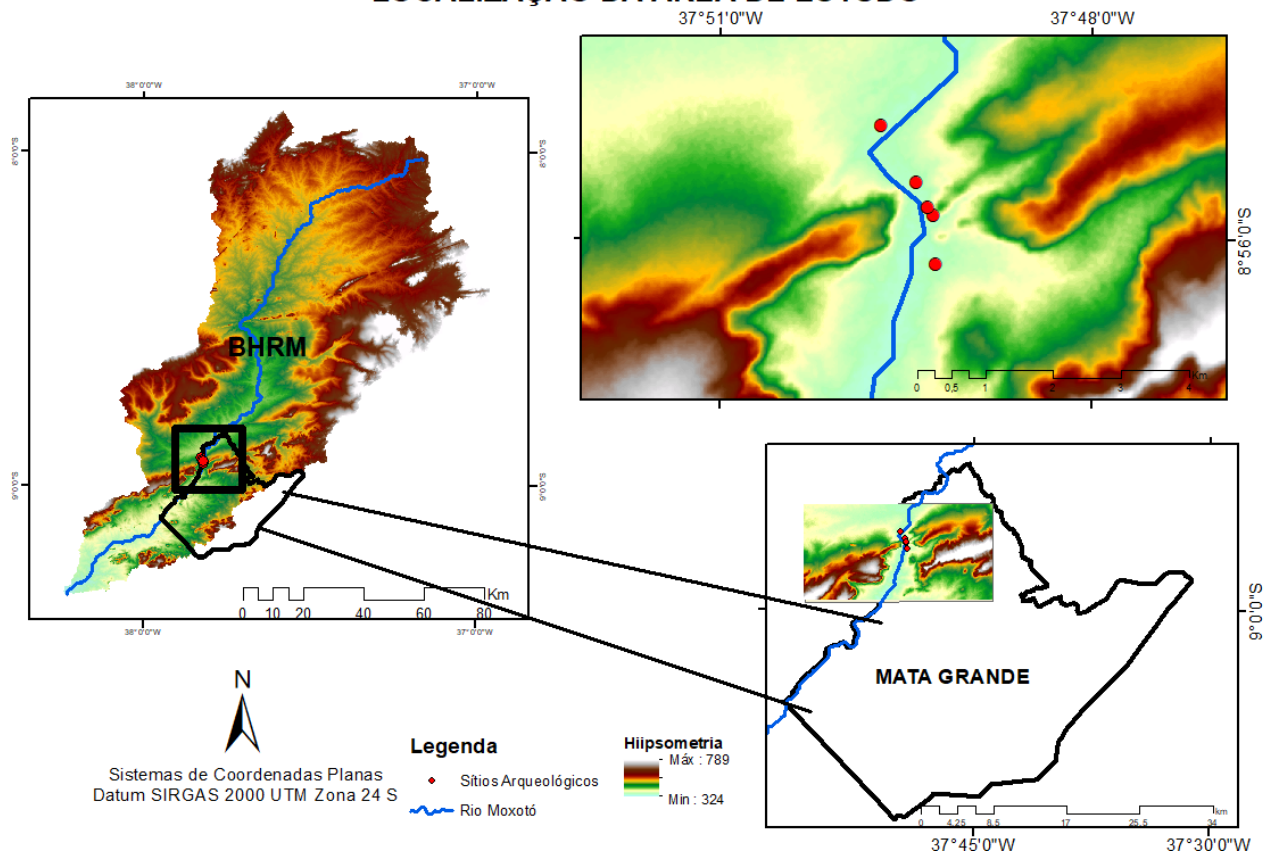


Figura 1 – Localização dos Sítios Arqueológicos

Fonte: Próprio Autor

No mapeamento Geomorfológico (fig.2), foram identificadas as primeiras feições de denudação cuestiformes. O front possuindo hipsometria entre 400 m para oeste e 450 m no lado leste e o reverso de hipsometria 400m leste e no lado oeste 450 m, esta diferenciação se dá devido à superimposição de drenagem do Rio Moxotó na *cuesta*. A seguinte feição está diretamente ligada a *cuesta* e foi caracterizada como morro do testemunho, possuindo um total de 3 na área de recorte. Esses são resquícios da antiga frente de erosão da *cuesta*. Ainda dentro do grupo das morfoesculturas de denudação, estão os pedimentos, sendo um à 350 m e outro à 400 m, essas unidades constituem áreas que sofreram a ação do intemperismo e foram



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

relativamente rebaixadas aos níveis atuais, devido a ação da erosão. Outros pontos importantes foram as morfoesculturas de acumulação, como o plano aluvial corresponde às áreas baixas e planas, porém como se trata de um ambiente semiárido, eles ocorrem apenas ao longo de algumas áreas, margeando o rio principal que é o Rio Moxotó. Por fim, a última morfoescultura de acumulação identificada foi um depósito de cobertura detrítica (Tálus), localizado no sopé do front da cuesta do lado leste do Rio Moxotó.

MAPA GEOMORFOLÓGICO DAS ÁREAS DE SÍTIO NO MUNICÍPIO DE MATA GRANDE - AL

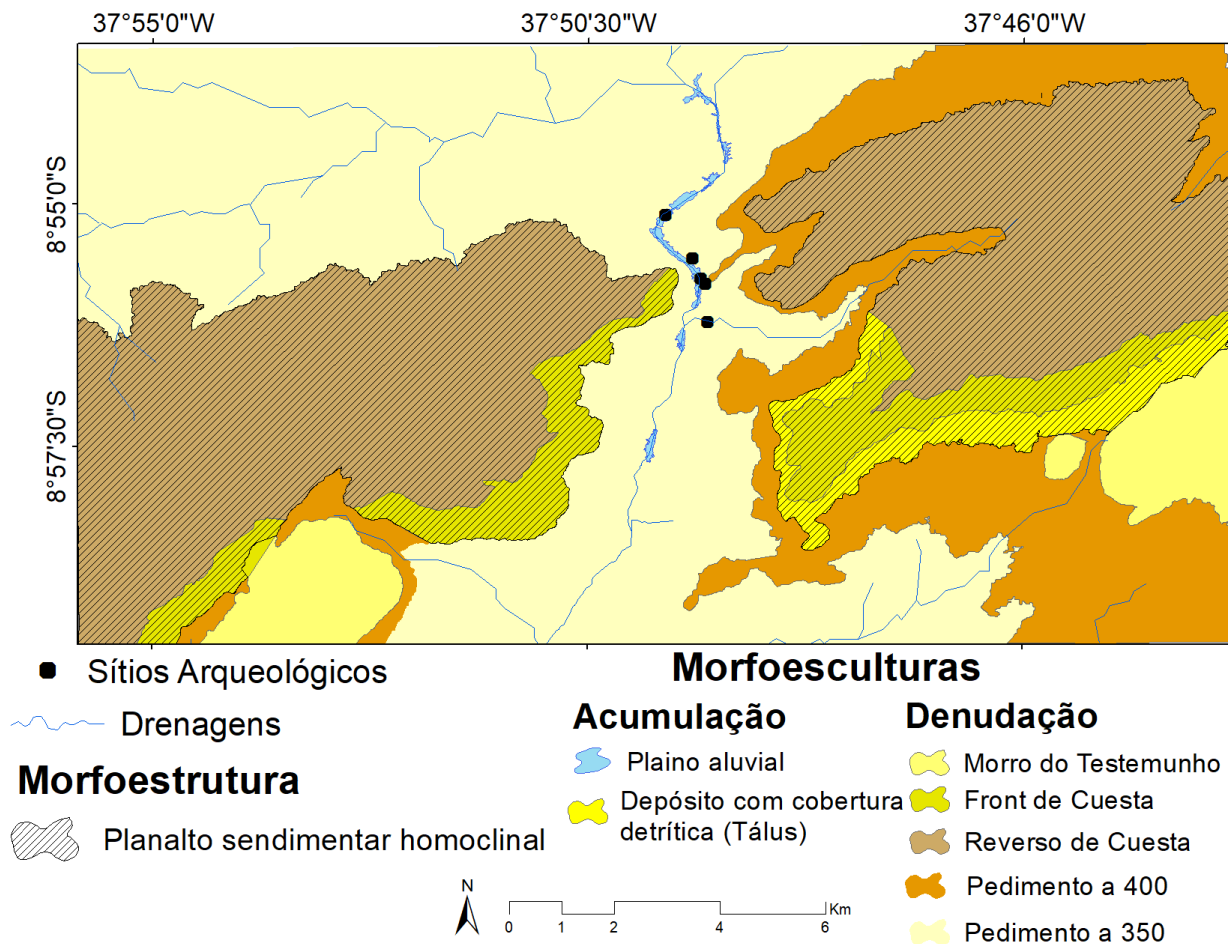


Figura 2: Mapa de Geomorfologia Mata Grande.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Conclusão

O uso das geotecnologias é uma ferramenta utilizada como suporte para análises. O mapeamento geomorfológico buscou estabelecer a distribuição dos principais conjuntos morfoestruturais e morfoestruturais, presentes no trecho do município de Mata Grande – AL. A partir do mapeamento do trecho já mencionado foi possível identificar as áreas de denudação como *Cuestas*, morro do testemunho e pedimentos e de acumulação como plano aluvial e Tálus. O método de Mapeamento Geomorfológico foi de grande relevância, pois esse processo pode auxiliar de maneira significativa para o planejamento ambiental e também modelado, auxiliando, sobretudo, na compreensão da dinâmica da paisagem.

5. Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, L. C. S. **Geossistemas no Estado de Alagoas**: Uma contribuição aos estudos da Natureza em Geografia. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco – CFCH. Recife, 132p. 2010.

_____. **Da descrição de áreas a teoria dos geossistemas**: uma abordagem epistemológica sobre sínteses naturalistas. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Recife. 2013.

DEMEK J. (ed) **Manual of detailed geomorphological mapping**. Praga, IGU, Comm Geomorph. Surv. Mapping, 1972.

DEMEK; EMBLETON, C. (ed). **Guide to Medium-Scale Geomorphological Mapping**. Brno – 1978.

LIMA, Geislam Gomes de. **Análise comparativa de metodologia de mapeamento geomorfológico na bacia do Rio Salamanca**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Cariri Cearense – Recife: 2014.120 p.

MISSURA, R. **Bacia do Riacho Poré - PE, análise morfotectônica e morfoestratigráfica..** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Recife. 2013.